

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

GILMAR LUIZ FERRAREZE

**VISÃO DOS GESTORES E COMUNIDADE LOCAL SOBRE AS POTENCIALIDADES
DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA-RS**

Constantina

2011

GILMAR LUIZ FERRAREZE

**VISÃO DOS GESTORES E COMUNIDADE LOCAL SOBRE AS POTENCIALIDADES
DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza

Coorientadora: Andressa Ramos Teixeira

Constantina

2011

GILMAR LUIZ FERRAREZE

**VISÃO DOS GESTORES E COMUNIDADE LOCAL SOBRE AS POTENCIALIDADES
DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: _____, _____ de _____ de 2011.

Prof. Dr. Marcelino de Souza

UFRGS

Prof. Elvis Albert Robe Wandscheer

UFRGS

Prof. Marlise Dal Forno

Dedico esta conquista à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a minha esposa, Marinês Agostini Ferrareze, pelo incentivo, apoio e carinho que me deu durante esses três anos de curso.

A minha família, filho e filhas, que sempre apoiaram minhas decisões e me incentivaram para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Ao Professor Marcelino de Souza e também à Tutora Andressa Ramos Teixeira pela orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Ao curso técnico de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural por disponibilizar um corpo docente, os quais contribuíram efetivamente para que no final desse curso realmente pudéssemos estar aptos a desenvolver o trabalho a que o curso se propôs.

Aos colegas que permaneceram na turma pelo incentivo e apoio mútuo. Pois juntos chegamos ao final desta etapa.

A todos que participaram da pesquisa respondendo à entrevista, gestores e comunidade, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

E a todos que de uma ou outra forma contribuíram para mais essa conquista, é a vocês que dedico este trabalho.

Permanece sempre, portanto, a questão decisiva: como se consegue a maioria para um partido? Esta, porém, é uma questão puramente intelectual. [...] Numa batalha entre força e idéia, esta última sempre prevalece. [...]

São as idéias que agrupam os homens em facções combatentes, que lhe colocam as armas nas mãos e determinam contra quem e em favor de quem as armas são usadas. São as idéias apenas, e não armas, que, em última análise, fazem pender a balança.

Ludwig Von Mises (1927)

RESUMO

O turismo rural é uma atividade relativamente nova no Brasil e vem despertando interesse dos agricultores rurais, de empresas de turismo e do poder público, nas suas diferentes instâncias, o que é denotado por uma série de políticas de incentivo direcionadas a atividade. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar a visão dos gestores públicos e da comunidade local sobre as potencialidades e fragilidades para o desenvolvimento do turismo rural a nível municipal. Para a concretização dessa pesquisa, de caráter qualitativo-descritivo, fiz-se uso de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas para coleta de dados, direcionadas aos gestores e agricultores. Tendo sido feito, ainda, uso da pesquisa documental, a partir da qual analisou-se documentos da Secretaria da Agricultura e Secretaria da Fazenda Pública. Foram destacados pelos entrevistados 15 atrativos que contribuiriam para a viabilização de uma rota turística na região por oferecerem diversificação de produtos, fácil acesso, estrutura física e já receberem turistas em pequena escala. De acordo com a Administração Pública, a criação de uma rota turística geraria um maior fluxo de recursos vindos de fora da economia municipal, o que proporcionaria melhor qualidade de vida, investimento em infraestrutura, saúde, segurança e educação. E, a venda de produtos e serviços provenientes desta atividade elevaria auto-estima, renda e empregos na área, alicerçados em programas que estão sendo desenvolvidos pela administração como incentivo ao turismo. Ao final, vimos que além das potencialidades destacadas e iniciativas já existentes o município é favorecido pelo acesso asfáltico, mas não por grande fluxo de veículos que deve ser compensado pela proximidade a médios centros urbanos. Ainda há que se investir em hospedagem de turistas e preservação ambiental. Sobretudo, a comunidade acredita que a atividade turística virá a contribuir para a região sem interferir na atividade agrícola que já encontra-se consolidada.

Palavras-chave: Turismo rural; agricultores; desenvolvimento.

ABSTRACT

Rural tourism is a relatively new activity in Brazil and has become attractive for rural farmers, tourism enterprises and government, in its different instances, which is denoted by a series of incentive policies directed activity. Accordingly, the present study aimed to analyze the vision of public officials and the local community about the strengths and weaknesses for the development of rural tourism at municipal level. To carry out this research, qualitative and descriptive, we made use of literature and field research. Interviews were semi-structured data collection, targeted at managers and farmers. Having been made also use of desk research, from which we analyzed documents from the Secretary of Agriculture and Department of Revenue. Were highlighted by respondents 15 attractions that contribute to the viability of a tourism route in the region by offering diversified products, easy access, infrastructure, and already receive tourists on a small scale. According to the Administration, the creation of a tourist route would generate a greater flow of resources from outside the municipal economy, which would provide better quality of life, investment in infrastructure, health, safety and education. And the sale of products and services from this activity would increase self-esteem, income and jobs in the area, anchored in the programs being developed by the administration as encouraging tourism. Finally, we saw that beyond the capabilities of existing initiatives and highlighted the municipality is facilitated by an asphalt access but not for large flow of vehicles which must be offset by the proximity to medium urban centers. Still to be investing in hosting tourists and environmental preservation. Above all, the community believes that tourism will contribute to the region without interfering with the agricultural activity that is already consolidated.

Keywords: Rural Tourism. Farmers. Development.

SUMÁRIO

LISTA DE APÊNDICES	10
LISTA DE ANEXOS	11
1. INTRODUÇÃO	12
2. A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL	15
2.1 Turismo em áreas rurais: possibilidades e limitações	18
2.2 Turismo rural no Brasil	24
3. METODOLOGIA	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 Características locais	28
4.2 Propriedades com possíveis potenciais turísticos	29
4.3 Visão do agricultor e dos gestores em face aos benefícios da criação de uma rota turística no município de Constantina	33
4.4 Programas, planos e ações em torno do desenvolvimento de atividade do turismo rural na região de Constantina	35
5. CONCLUSÃO	38
6. REFERÊNCIAS	40

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A: MODELO DE ENTREVISTA APLICADA A GESTORES PÚBLICOS MUNICIPAIS	43
APÊNDICE B: MODELO DE ENTREVISTA APLICADA A AGRICULTORES FAMILIARES	46
APÊNDICE C: CRIAÇÃO DE UMA ROTA TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA – RS	49
Qual público atrair, como atrair e o que oferecer.	49
Viabilidade	51
Outros aspectos importantes.....	53

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO..... 56

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística no Brasil tem aumentado a cada ano, só no início do ano de 2011 os desembarques domésticos de vôos turísticos aumentaram em torno de 20% segundo o Ministério do Turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011), de forma que muitos indivíduos podem se beneficiar dessa atividade. O considerável aumento do turismo no Brasil se deve a diversificação da oferta a partir da segmentação da atividade, contexto no qual está inserido o turismo rural, enquanto um dos novos segmentos, se colocando como importante ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico de determinadas localidades rurais.

A primeira iniciativa oficial em torno dessa atividade de turismo rural ocorreu no município de Lages, Santa Catarina-SC há cerca de 20 anos onde o município possuía fluxo de veículos, mas não tinha um produto para oferecer, então, os idealizadores do projeto decidiram manter os turistas que passavam por aí em seu município, oferecendo o produto que era abundante na região, visitas a fazendas, atividades e produtos coloniais, comida típica e música regional (ZIMMERMANN, 1996 p. 6). Assim “o sucesso obtido por produtores que passaram a desenvolver a oferta de serviços em suas propriedades aliada à produção primária logo despertou interesse em outras regiões (GOMES, 2005 p. 3)”.

Desde o surgimento do turismo em espaços rurais o campo vem atraindo um número crescente de turistas de origem urbana. A explicação para esse fenômeno parece ser a de que, a vida urbana caracterizada pela pressa, impessoalidade, desconforto, ruídos, poluição do ar, etc. faz despontar nos cidadãos a necessidade do contato com lugares que representem o oposto a esta vida agitada. O meio rural neste contexto, aparece como o lugar da tranquilidade, da natureza, do repouso, etc., sendo que, outros aspectos muito valorizados no meio rural e motivadores para o turismo emergem da intensificação das preocupações com o meio ambiente, com o qual o meio rural apresenta maior conexão do que o urbano, além disso existe o desejo de regressar as origens dos antepassados que viviam no espaço rural.

Nesse contexto em que o turismo rural se insere a valorização do meio rural a partir de sua natureza e modo de vida apresenta-se como principais atrativos do turismo, emergido

conjuntamente, discussões e ações sobre turismo rural e desenvolvimento local¹, as quais vem sendo fomentadas e praticadas por gestores públicos e comunidades locais, principalmente no âmbito da agricultura familiar. As discussões, além de abordar a manutenção destes aspectos que motivam os turistas e propiciam a prática da atividade, direcionam-se também, para os benefícios socioeconômicos desta prática para os agricultores.

Um dos favorecimentos trazidos pela implantação do turismo no campo para os agricultores é a agregação de valor a produção local, a partir da venda na propriedade ou através de um sistema integrado da comunidade local, além de propiciar a manutenção ou resgate de tradições locais, bem como, a continuidade do agricultor no campo.

Pelos motivos expostos acima, o turismo rural vem sendo, crescentemente, vislumbrado como alternativa em estratégias de desenvolvimento no âmbito municipal e regional, principalmente pelos benefícios socioeconômicos que esta atividade pode gerar, auxiliando, por consequência, no incremento do desenvolvimento rural.

Dessa forma, nota-se o quanto é importante investigar o interesse da comunidade local para a implantação de uma rota turística no município, se há potencialidades e quais as iniciativas foram e estão sendo tomadas caso um projeto de turismo se viabilize na região. Nesse sentido, objetivou-se estudar a visão dos gestores públicos e comunidade local sobre o turismo rural no município de Constantina/RS. A partir desse objetivo geral, definiram-se como objetivos específicos: identificar a visão sobre a potencialidade dos atrativos turísticos locais do espaço rural estudado; descrever os eventuais programas, projetos e ações em torno do turismo rural; e verificar a visão sobre os possíveis benefícios e fragilidades advindos da atividade de turismo rural no município.

A estrutura do presente trabalho esta dividida em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. No item metodologia foram descritos os métodos e as técnicas utilizados para sistematizar este trabalho.

No capítulo posterior efetivou-se uma revisão bibliográfica com base em autores como Silva, Vilarinho e Dale, Solla, Gomes, Froehlich, tratando-se de conceitos sobre turismo rural, bem como, sobre a importância da atividade para o desenvolvimento rural.

¹ Os estudos de viabilidade do Turismo Rural no Brasil se baseia no desenvolvimento rural mediante as potencialidades que a comunidade rural pode oferecer sem prejuízos ao meio ambiente.

Em seguida apresentam-se os resultados obtidos, traçando-se relações com a revisão de literatura apresentada. São apresentadas primeiramente as propriedades consideradas produto turístico potencial e posteriormente a visão dos entrevistados sobre os benefícios da atividade. Por fim, as ações locais em torno do turismo rural.

Para finalizar, são contempladas as questões mais relevantes encontradas no decorrer da pesquisa, a fim de compor as considerações finais do presente trabalho.

2. A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

De acordo com Almeida e Riedl apud ALMEIDA, FROELICH e RIEDL (1998 p. 5) o turismo rural vem representando uma parcela importante do processo de desenvolvimento socioeconômico em diferentes países do mundo. Em se tratando de desenvolvimento rural é importante que a parcela da população que vive no campo não fique dependente apenas das atividades agrícolas e pecuárias sujeitas a riscos e incertezas da produção. Embora esta atividade seja vista como exótica na maioria dos países que começaram a desenvolver o turismo Rural em seu território, ela já está consolidada na Europa (ALMEIDA E RIEDL apud ALMEIDA, FROELICH e RIEDL, 1998 p. 5). Países como Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai iniciaram recentemente sua tentativa de sucesso neste setor de prestação de serviços.

O turismo rural teve início nos Estados Unidos, de acordo com o Manual Operacional do Turismo Rural apud GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO e DALLE (1998, p. 20), onde os rancheiros hospedavam pessoas em suas fazendas e ofereciam caça e pesca abundante, incerto embora ainda sem infra-estrutura para acomodação. Conforme se ampliou a procura por estes esportes, os fazendeiros visualizaram benefícios, passando a oferecer aos hóspedes serviço de hotelaria, cavalgadas, aluguel de barcos, abrindo um leque de possibilidades para a atividade enquanto negócio.

O serviço de acomodar o turista no campo é bastante utilizado na Austrália, Nova Zelândia e em países da Europa, como por exemplo, Itália e França existem propriedades rurais especializadas na produção de vinhos e queijos e o turista muitas vezes acompanha o processo de produção do alimento (GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO E DALLE, 1998, p. 20). Na escócia também são oferecidos alojamentos que permitem o turista acompanhar o processo de produção do uísque. Em Portugal o governo licencia as casas (solares, casas apalaçadas, residências de valor arquitetônico) e denomina de “turismo de habitação”, para as casas típicas rurais, rústicas, com características próprias ao meio em que estão inseridas é chamado de “turismo rural”, e “agroturismo” é classificado quando as casas estão integradas à exploração agrícola e que o turista participa da exploração (GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO & DALLE, 1998, p. 20).

No final dos anos sessenta teve início o turismo rural na Argentina onde os donos de rancho descobriram que abrindo suas propriedades e alojando visitantes poderiam aumentar suas rendas já que a atividade da pecuária passava por um período de pouca rentabilidade. A região escolhida na década de sessenta para dar início a atividade foi a Patagônia, pois os “estancieiros” da região descobriram que abrindo suas propriedades para quem procurava caça e pesca, disponibilizaram guias para estas atividades, visualizaram a obtenção de retornos financeiros para balancear as atividades de pecuária que estavam em baixa. Para melhor acomodar os turistas na década de oitenta houve um grande aumento no investimento e conseqüentemente no turismo em “hoteleria de estância”. (GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO E DALE, 1998, pp. 17-19)

Ao falar do Turismo Rural é necessário entender em que consistem suas definições. A palavra “turismo” pode designar tempo que se passa longe de casa para fins recreativos, de lazer, negócios, ócio, enquanto a palavra “rural” representa toda área que não é urbanizada, como floresta, campo, fazendas, pequenas propriedades rurais. De acordo com Oxinalde apud SILVA, VILARINHO E DALE (1998, p. 12) o Turismo Rural engloba algumas modalidades de turismo, que não se excluem, mas se completam entre si, e compreende ecoturismo, turismo verde, turismo cultural, turismo esportivo, agroturismo e turismo de aventura. O termo “turismo rural” consiste na soma das atividades citadas acima, e a ambigüidade do termo está relacionada com a diversidade dos segmentos que compõem os espaços rurais, pois, ao designar uma atividade como “turismo rural” não há definição exata para aquilo que desempenha.

Outros autores sugerem denominar todas as atividades turísticas que acontecem no meio rural com a expressão turismo no espaço rural ou em áreas rurais e deixar a expressão “Turismo Rural” para as atividades diretamente ligadas à vida rural, *habitat*, cultura, economia (CALS, CAPELLÀ & VAQUÉ apud SILVA, VILARINHO & DALE, 1998, p. 12).

Outro problema é em nosso país há uma riqueza de terminologias para a atividade, dessa forma surgem distinções de expressões e conceitos. Graziano da Silva, Vilarinho e Dale apontam a segunda conceituação para Turismo Rural:

Na ausência de conceituação mais precisa do conjunto de atividades turísticas e recreativas que acontecem no meio rural, muitos consideram que o terminologia *turismo rural* deve ser usada apenas quando o turista efetivamente se hospeda no meio rural e participa (de forma lúdica, em geral) dos trabalhos realizados na fazenda ou sítio. Outros, que deve ser entendido como uma situação em que o turista visita as fazendas e

sítios onde passa o dia se entretendo, fazendo cursos em unidades agrícolas ou compras de alimentos e artesanato típicos. (SILVA, VILARINHO E DALE, 1998, p. 14)

A EMBRATUR através do Manual Operacional do Turismo Rural enfatizou que:

[...] adotar com conceito múltiplo, um turismo diferente, turismo interior, turismo doméstico, turismo integrado, turismo endógeno, alternativo, agroturismo, turismo verde. O Turismo Rural inclui todas essas variedades. É o turismo do país, um turismo concebido por e com os habitantes desse País, um turismo que respeita a sua identidade, um turismo de zona rural em todas as suas formas. (EMBRATUR apud SILVA, VILARINHO E DALE, 1998, p. 14)

Recentemente a definição de Turismo Rural vem sendo informalmente definida como:

[...] atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, fora de áreas intensamente urbanizadas. Caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte, que tem no uso da terra a atividade econômica predominante, voltadas para práticas agrícolas e pecuárias. (EMBRATUR apud SILVA, VILARINHO & DALE, 1998, p. 14)

E, entre as atividades desenvolvidas estariam caminhadas, esportes na natureza, shows regionais, rodeios, museus, visitas a paisagens, animais, gastronomia regional, artesanato e produtos agro-industriais, etc. Usaremos aqui o termo *Turismo Rural* englobando não apenas as atividades das agroindústrias, mas, também de lazer desenvolvidas no meio rural como pesca, passeios em matas nativas, banho de cachoeira e gastronomia típica. Porque mesmo as atividades como “spas”, centros de saúdes ou locais para a realização de treinamentos e cursos em regiões tranquilas, longe dos centros urbanos também podem ser fontes alternativas de renda principalmente em locais que as atividades agrícolas e pecuárias não podem ser realizadas, como por exemplo, em regiões de preservação natural.

Assim o campo assume novas funções além das produtivas. É atribuído a ele o lazer, conservação do meio ambiente e recursos naturais, educação e proteção ambiental, considerado a produção de bens e serviços não-materiais (SILVA, VILARINHO E DALE, 1998, p. 15).

Em esfera regional, o município de Constantina, segundo dados da Secretaria da Agricultura (2002, p. 12) possui importantes potencialidades para a implantação de uma rota para

o turismo rural, pois possui aproximadamente 1100 famílias de agricultores familiares e na sua maioria trabalha na produção de alimentos, seja de produtos tradicionais como o salame, o queijo, suínos e seus derivados, outros que trabalham na produção de hortaliças e fruticultura, na parte norte do município existem muitos parreirais dos quais é produzida a uva que após é transformada em vinho e outros derivados, ainda existem aproximadamente 20 pequenas agroindústrias que produzem uma infinidade de outros produtos industrializados. Estes produtos podem servir de motivação para atrair turistas, já que existem costume do público urbano adquirir ou visitar estes estabelecimentos rurais para compra de produtos e lazer.

2.1 Turismo em áreas rurais: possibilidades e limitações

É importante destacar que para o desenvolvimento das regiões rurais é preciso combinar alguns fatores e usar o exemplo europeu e de outros países para construir um turismo forte e estável. Nesses países pioneiros no desenvolvimento do turismo rural, o desenvolvimento se seguiu por estratégias de oferecer os produtos que despertem o interesse dos turistas bem como oferecer infraestrutura necessária para que realizem as atividades turísticas adequadamente e disponibilizar hospedagem.

Essas experiências demonstram que é preciso combinar programas que valorizem os produtos agrícolas com planos de desenvolvimento de artesanato, atividades ligadas ao turismo e à cultura. Organizar feiras, festivais regionais, jogos, cantatas sempre valorando a região, os temas e folclores regionais. Pois, tão importante quanto o crescimento econômico é o desenvolvimento ambiental e cultural, além de estar diretamente ligado a mudanças estruturais. Essa produção social resulta em renda mais equilibrada das riquezas, melhorias de capital, boas condições de vida para quem trabalha no campo, melhores expectativas futuras principalmente para aqueles que necessitam de alternativas de renda.

Para tanto, é preciso que o processo de reconstrução em que o espaço rural está passando seja usado para repensar o papel do campo para a sociedade. O papel primordial atribuído ao meio rural é a produção de alimento para o mundo (conceito ocidental), e segundo Cavaco apud SILVA, VILARINHO E DALLE (1998, p. 21) há que se propor novos papéis para o meio rural, papéis que se tornam “bens sociais” reconhecidos pela sociedade que não geram remuneração embora sejam responsáveis pela criação de empregos e melhora da qualidade de vida.

Embora a criação de novos empregos seja o objetivo principal do turismo rural, as conseqüências das novas funções da propriedade rural não-agrícola impelem “compensação das perdas e ganhos potenciais por parte das agriculturas ambientalistas deverá ser assegurada pela sociedade” (CAVACO, 1996 apud Graziano da SILVA, VILARINHO e DALLE, 1998, p. 22).

As novas funções que devem ser atribuídas ao meio rural foram elaboradas por Carminda Cavaco e destacadas por Graziano da Silva, Vilarinho e Dalle e segundo os autores devem ser destacados:

a) Equilíbrio territorial, compensando os efeitos do despovoamento induzidos pela concentração humana; b) Equilíbrio biológico, com conservação dos ecossistemas e dos processos biológicos; c) Produção de paisagem de qualidade, aberta e natural; d) Produção de recursos, notadamente de água limpa, recurso natural cada vez mais raro; e) Suporte de atividades, distração e recreio ao ar livre; e f) Combate às contaminações do ar, da água e do solo. (CAVACO, 1996 apud SILVA, VILARINHO E DALE, 1998, p.22)

Assim, o campo amplia seu papel não somente econômico, mas social, ganhando cada vez mais importância em nosso contexto social. Possibilita que pequenos proprietários rurais ganhem seu lugar na sociedade não apenas como produtores do alimento, mas como responsáveis por outras atividades econômicas e possibilita uma série de benefícios, como a valorização do meio ambiente, tradições e culturas.

Assim, através do turismo convencional observa-se uma série de custos sociais e ambientais desta prática. Dessa forma, tem-se buscado cada vez mais um turismo alternativo, com custos mais populares, mas que seja sustentável, responsável e que não seja carente de organização, dando suporte às exigências dessa nova categoria de turistas.

Dois aspectos devem ser previamente destacados em favor do Turismo Rural, assim, o desenvolvimento do turismo pode acontecer em grandes áreas que não possuem recursos turísticos exuberantes. A segunda consiste em que esta atividade pode gerar empregos com baixo custo de investimento², onde regiões com alto nível de desemprego esta medida pode ser uma solução altamente viável e com baixo custo de implantação (CAL S, CAPELLÀ & VAQUÉ apud SILVA, VILARINHO & DALE (1998, p. 13)).

² Empregos no Turismo Rural exigem baixo grau de qualificação da mão de obra, proveniente do interior da própria propriedade. Por isso não exige custos de deslocamento, nem moradia.

Um dos fatores que se atribuem ao crescimento do turismo em áreas rurais deve-se ao fenômeno da consciência ecológica em que vive a sociedade urbana hoje. Este fenômeno é em resposta ao que as regiões não urbanas sofreram em escala planetária, degradação e destruição. Outro aspecto importante é que as grandes empresas de turismo também distribuem pacotes de turismo em regiões que geralmente são em território nacional, próximas, e que possibilitam a visitação em qualquer época do ano.

Na Europa o aumento da demanda de turismo no campo se deve à capacidade de oferta, já no Brasil ainda muito pouco se sabe sobre os efeitos dessa atividade (CALS, CAPELLÀ & VAQUÉ apud SILVA, VILARINHO & DALE, 1998, p. 13).

Para que o Turismo Rural se desenvolva não é necessário um único espaço específico. As áreas podem se integrar entre si, sendo agrícolas ou não, protegidas, áreas pobres, espaços tradicionais, todas podem criar espaços turísticos. Conforme Cavaco (1996, p.109) “pela motivação dos que praticam, o turismo rural é um turismo de espaços humanizados, ativo ou apenas contemplativo”.

A autora destaca também que a atividade do turismo nas áreas rurais não é tão nova e a exemplo disso, migrações de férias existem há séculos e representam uma importante integração entre comunidade urbana e rural.

Para que as áreas destinadas a Turismo Rural despertem interesse de visitação é necessário que estejam desenvolvidas estruturalmente, ofereçam eletrificação, coleta de lixo, saneamento básico e que em sua proximidade exista suporte médico, além de outras necessidades que as comunidades devem ter para sua existência.

De acordo com Labat e Perez (1994), as atividades representadas pelo Turismo Rural só promovem o desenvolvimento quando a região de turismo se encontra perto de grandes áreas urbanas ou que ofereçam “atrativos especiais”. Mas os resultados que essa atividade gera nesses casos deve ser destacada:

a)Localização extremamente pontual, que não permite o desenvolvimento de grandes áreas rurais; b) Impactos ambientais graves decorrentes da proliferação desordenada de construções fora do núcleo rural; c) Abandono, ainda que não completo, das atividades agropecuárias existentes nessas zonas; d) Expressiva terceirização da atividade econômica e grande dependência da atividade turística, sem que se desenvolvam atividades alternativas para a população local; e) Desenvolvimento de um “turismo exógeno ao meio rural”, realizado por agentes externos, com poucos benefícios para a

população local (caso típico do turismo de inverno); e f) Presença em certos casos de enclaves similares ao do turismo sol-praia, deixando a margem o meio rural e suas necessidades. (LABAT & PEREZ apud SILVA, VILARINHO & DALE, 1998, pp. 24-25)

Diante das possibilidades acima, não há como deixar de observar o turismo em áreas rurais também como uma ameaça ao campo, onde se acaba alocando recursos a esta função (Turismo Rural) em depreciação outras possivelmente mais importantes para o grupo de agricultores em questão. Esses resultados poderiam influenciar fortemente para um desvio de função da categoria rural, e como os autores nos sugerem gerar uma dependência por parte dos agricultores à atividade do turismo, pode-se limitar a produção agrícola e pecuária, ou então não proporcionar benefício para os trabalhadores rurais.

Nessa nova fase do desenvolvimento rural onde é atribuído a ele novas funções como preservação do meio ambiente, lazer para turista, o campo vem sofrendo uma certa pressão para que haja uma modificação de seu significado para a sociedade. Como nos lembra Froehlich:

Ao lado da pluralidade de referências para as práticas e comportamentos que podemos encontrar hoje no rural, também podemos ver imposições ou intervenções exógenas que obrigam os rurícolas, notadamente os agricultores familiares e trabalhadores agropecuários, a se posicionarem e se adaptarem a novas situações sociais, que nem sempre lhes são favoráveis nos jogos de força sociais. (FROEHLICH, 2000, p. 4)

Assim, enquanto algumas funções do espaço rurais vêm a auxiliar o desenvolvimento do campo, há que se pensar que algumas dessas exigências podem estar sendo impostas a eles e acarretando em desvio de sua função social, ou em consistindo em uma ameaça para sua produtividade demandando em uma “crise de identidade social” como nos sugere Froehlich (2000, p.4).

Não basta apenas delegar novas funções à produção rural, é preciso avaliar os impactos que essas medidas implicam. Por isso, junto com a ressignificação do meio rural é preciso criar estudos de impacto da relação do agricultor com a terra e com a sociedade.

Apesar dos potenciais problemas que o turismo em regiões rurais pode acarretar Labat & Perez (1994) destacam que em países como a Espanha o Turismo Rural pode ser o principal

propulsor do desenvolvimento da economia rural, e que através dele é necessário que se consiga a criação de resultados positivos indiretos ao desenvolvimento desta atividade como, por exemplo:

a) Melhoria da infra-estrutura e das telecomunicações; b) Desenvolvimento das pequenas e médias indústrias existentes no meio rural, como conseqüência do crescimento da demanda por “artesanato” e produtos alimentícios; c) Desenvolvimento da indústria do lazer; d) Melhoria indireta do setor agrícola, através da potencialização de produtos de qualidade típicos de cada zona, como é o caso do mel, queijos, embutidos, etc. (LABAT e PEREZ apud SILVA, VILARINHO E DALE, 1998, pp. 24-25)

Além disso, seria preciso desenvolver outras atividades que potencializem a economia rural como as atividades florestais tanto para a produção de madeira como para recreação (caça, passeios), ou ainda, para o melhoramento de áreas degradadas com a recuperação das paisagens que sofreram pela produção agrícola. Porém, como garantir que os efeitos gerados pela atividade turística em áreas rurais sejam sempre em benefício do social, que não haja degradação nem desvirtuação do papel que as regiões não urbanizadas possuem?

Em resposta a isso, a comunidade Européia visando o turismo rural enquanto força motora do desenvolvimento, criou programas por volta de 1991 e 1992, que entre outros objetivos, se propôs a financiar a formação profissional, incentivar a melhor valorização dos produtos do campo, incentivando assim o desenvolvimento do Turismo Rural naquela região. A Espanha teve resultados no incentivo ao Turismo Rural em projetos como “criação e melhora de hotéis” e “reabilitação de vivendas rurais” (GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO E DALE, 1998, p. 25).

A experiência também constatou que na Inglaterra, por exemplo, quase metade dos estabelecimentos rurais, cerca de 48%, desempenhavam outra atividade não agrícola para diversificar as atividades das pousadas como maneira de intensificar os negócios. Essas outras atividades não relacionadas a atividades agrícolas vinham a somar ou completar os pacotes turísticos rurais para oferecer no mercado. Além dos produtos incrementados ao pacote turístico, também ofereceram atividades de lazer como caminhadas, trilhas, pescarias, caça, andar a cavalo, etc (EVANS & ILBERY apud GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO & DALE, 1998, p. 26).

Outro dado importante é que grande parte dos pacotes turísticos naquela região eram desfrutados por pessoas da região, dos vilarejos que estavam interessados em aproveitar os

produtos e serviços existentes, muito poucos dos pacotes eram adquiridos pelos turistas que vinham visitar as comunidades (EVANS & ILBERY apud GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO & DALE, 1998, p. 26).

Mas, a capacidade de gerar renda não provenientes da agricultura acabou por se provar um tanto limitada, pois os estabelecimentos em hotéis-fazenda que não ofereciam café da manhã, por exemplo, acabavam por não gerar o retorno financeiro desejado e cada vez mais era necessário diversificar os produtos e serviços oferecidos. Então, os fazendeiros acabavam por desprender muito de seus trabalhos agrícolas para oferecer mais aos hóspedes. Enquanto isso, os lucros agrícolas acabavam em segundo plano, e nem sempre os fazendeiros poderiam contar com eles (EVANS & ILBERY apud GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO & DALE, 1998, p. 26).

De acordo com Evans & Ilbery (apud GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO & DALE (1998, p. 27)) apenas o oferecimento da diversificação dos produtos e serviços não-agrícolas oferecidos internamente na propriedade não é suficiente para resolver o problema da queda de suas rendas agrícolas da propriedade rural. Assim:

[...] isso confirmaria que a diversificação de atividades não agrícolas no interior das fazendas é uma estratégia não apropriada para muitos estabelecimentos agropecuários, mas também que, quando iniciada, não consegue resolver completamente o problema da quedas de suas rendas agrícolas. E mesmo no caso daqueles empreendimentos não-agrícolas que mostraram um potencial para gerar uma renda significativa, os retornos obtidos com base apenas na diversificação de atividades internas aos estabelecimentos mostrou-se insuficientes como estratégia de sobrevivência ou de acumulação dessas unidades. (GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO E DALE, 1998, p. 27)

Essas conclusões não podem ser generalizadas, pois, os dados da pesquisa compreendem ao período de 1991 e 1992, enfocando portanto um período específico. Também não deve ser desconsiderado o fato de que as atividades de turismo rural com produtos não agrícolas não contribua para melhorar os rendimentos do campo. Talvez não só constitua enquanto solução absoluta, mas seus resultados podem ser de grande importância para potencializar os resultados negativos que a propriedade rural apresentar no cultivo de produtos agrícolas e pecuários.

Assim, o Turismo Rural pode ser uma alternativa para o crescimento econômico da propriedade rural, e é importante que ele venha acompanhado de políticas públicas que dêem

suporte para que essa atividade cresça e gere empregos, renda alternativa e crescimento econômico e social.

2.2 Turismo rural no Brasil

O turismo rural é uma atividade recente comparada a outros ramos turísticos, contudo está despertando o interesse não somente de turistas, mas também de empresários rurais que através desta atividade estão gerando mais receitas através da exploração turística de propriedades, coltivando recursos naturais, locais para apreciar a gastronomia típica da região, sobretudo onde estão prontos para adequar suas propriedades.

Os agricultores que não possuem o conhecimento necessário para aplicar o turismo rural em suas propriedades podem contar com o serviço de consultores que irão auxiliá-los na elaboração dos projetos, estes visam entrar no ramo do turismo de forma sustentável e em condições de atrair turistas para uma nova rota idealizada a partir do estudo realizado, além de se tornar uma atividade rentável para o grande ou micro proprietário rural em médio ou longo prazo.

Atualmente a relevância econômica do Turismo rural no Brasil ainda é muito limitada, segundo Silva, Vilarinho e Dale (1998, p. 28) “a maioria dos estudos se concentra na região Amazônica com a intenção de promover o ecoturismo.”

A experiência pioneira em ensaios com Turismo Rural no Brasil foi no município de Lages no Estado de Santa Catarina onde os gestores descobriram que poderiam aproveitar o potencial de estâncias e fazendas que produziam gado de corte e laticínios, atividades abundantes na região (EMBRATUR apud GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO & DALE, 1998, p. 28).

Depois dessa primeira experiência, o Turismo Rural passou a se desenvolver em Lavras do Sul com o atrativo “Fazendas-pousadas” e nos “pampas gaúchos” onde os hospedes eram levados e acomodados como pessoas da família e como atrativo participavam das atividades agrícolas e pecuárias da fazenda (EMBRATUR apud GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO & DALE, 1998, p. 28).

Recentemente, essa atividade turística no Brasil tem sido vista como “fonte adicional de emprego e renda para famílias residentes no campo, à medida que vem decaindo a ocupação e as rendas provenientes das atividades agropecuárias tradicionais” (GRAZIANO DA SILVA, VILARINHO & DALE, 1998. p. 29).

Não há datas precisas quanto ao início dessa atividade no Brasil em face à grande extensão geográfica do país. Contudo, com o rótulo de turismo rural, entretanto, sabe-se que as primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, ocorreram no município de Lages, SC. localizado no planalto catarinense, na fazenda Pedras Brancas. Em 1986, a fazenda propôs a acolher visitantes para passar “um dia no campo”. Oferecendo pernoite e participação nas lidas do campo, são consideradas pioneiras também as iniciativas da fazenda Barreiro e a fazenda Boqueirão. As iniciativas multiplicaram-se rapidamente não somente em Lages, mas em todo o território brasileiro, particularmente nas regiões Sul e Sudeste. Mais recentemente aderiram à atividade muitos municípios da região Centro-Oeste, especialmente Mato Grosso do Sul. (ALMEIDA & RIEDL, 2000, p. 51)

3. METODOLOGIA

A metodologia, enquanto caminho do pensamento a ser seguido, trata basicamente do conjunto de técnicas a serem adotadas para a sistematização de uma pesquisa. Segundo Minayo (2003, p. 16) a pesquisa é a atividade básica da ciência na construção da realidade.

A abordagem metodológica que foi utilizada é de caráter qualitativo, a qual procura interpretar os fenômenos que investiga e observa. Esta foi caracterizada como sendo uma pesquisa qualitativa por ter como elementos de análise as opiniões dos atores locais sobre as potencialidades e limitações para a inserção do turismo rural no município de Constantina-RS,.

Esta modalidade de pesquisa foi escolhida por não procurar enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem empregar instrumentos estatísticos na análise dos dados, mas sim, envolvendo a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Quanto ao caráter da pesquisa a mesma se caracteriza como descritiva, contudo fez-se uso também da pesquisa exploratória, e também envolveu levantamento bibliográfico. A pesquisa exploratória tem a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias para a formulação de abordagens posteriores. Segundo Gil (1999, p. 43), este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 1999, p. 43).

Para tanto, a pesquisa exploratória baseada, nesse trabalho, no procedimento de pesquisa bibliográfica, buscou obter maior e melhor conhecimento de como surgiu e o que compreende a expressão “Turismo Rural”. Foram realizadas consultas em dissertações de mestrado, sobre o tema pesquisado, para que pudéssemos perceber as diferentes compreensões dos autores a cerca do tema. A análise de diferentes materiais bibliográficos contribuiu para a construção do referencial bibliográfico e para a discussão dos resultados desta pesquisa.

Também se utilizou a pesquisa documental para o levantamento de dados a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, para tal serão utilizados documentos como relatórios da Secretaria da Fazenda Pública, Secretaria da Agricultura do município de Constantina e dados do INCRA. Os dados documentais abrangem tipo de população, dados da economia deste município, bem como a localização do município e dados que serão importantes para esse estudo de viabilidade do Turismo Rural da região supracitada.

Já a pesquisa descritiva levantou características da região de Constantina no que tange a viabilidade de uma rota turística no município. As técnicas de pesquisa utilizadas foram de levantamento de dados envolvendo a aplicação de questionário padronizado e observação nas comunidades que oferecem possíveis potenciais turísticos.

Para a concretização da pesquisa de campo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, sendo um roteiro de entrevista direcionado a quatro gestores públicos e outro a quatro famílias de produtores rurais do município de Constantina/RS. Através deste formulário procuramos obter dados que trouxessem as informações necessárias sobre a realidade local, a fim de contemplar e responder os objetivos propostos.

A aplicação dos roteiros de entrevista aconteceu no período de 15 (quinze) de janeiro de 2011 a 20 (vinte) de fevereiro do mesmo ano, os dados foram organizados e analisados, servindo como base para a discussão de nosso estudo.

Os critérios de escolha para esta pesquisa foram baseados na amostragem intencional não-probabilística. Os critérios de seleção das famílias foram aqueles relacionados a existência de potencialidades turísticas, tais como: agroindústrias, áreas de lazer, produtos feitos artesanalmente, industrialização caseira e estabelecimentos que podem oferecer comida típica regional. Os gestores que participaram da pesquisa foram os que estão envolvidos em projetos turísticos e de desenvolvimento rural, dentre eles o prefeito e os secretários municipais.

Como não existe um estudo direcionado especialmente ao turismo rural no município, optou-se por desenvolver a pesquisa de campo para entender quais os potenciais o município possui aos olhos dos atores locais que poderiam estar desenvolvendo a atividade. Será possível observar o interesse, preparação e facilitadores que a comunidade encontrará caso o projeto de turismo seja posto em prática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características locais

O município de Constantina abrange uma área de 203 km², conta com 1.203 propriedades rurais segundo cadastro do INCRA 2003-2005 (p. 46-49), sendo que a maior faixa é de pequenos agricultores que possuem entre 10 e 20 ha. Caracterizando-se como agricultores familiares³, sendo que apenas sete propriedades possuem mais de 80 ha. O solo é relativamente fértil, de cor preta e vermelha, o relevo é plano ou levemente ondulado na parte sul do município, enquanto que na parte norte é ondulado e outra parte acidentada. As condições climáticas são relativamente adequadas à produção agrícola, com precipitação de 1.600 mm de chuva/ano caindo de forma normal durante o ano, com exceção dos últimos anos que houve alguns períodos de estiagem, a temperatura média é de 23 C° e a mão-de-obra é familiar.

A população do município compõe-se de aproximadamente 75% de italianos, 10% alemães, 10% negros e mestiços e 5% outras raças, cujas culturas são em muito ainda preservadas, tanto no que diz respeito a tradições bem como modo de produção (PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSTANTINA, 2002, p. 12).

O município de Constantina fica localizado no norte do Estado do Rio Grande do sul. Sua economia é baseada na agropecuária, soja, milho, suínos, trigo, leite, citros. No setor urbano existe comércio em crescimento com centenas de empresas em funcionamento, mais de 50 pequenas indústrias, e vinte agroindústrias que produzem especialmente derivados de carne suína e bovina, cachaça, açúcar mascavo, centenas de empresas prestadoras de serviço e mais de 150 profissionais liberais cadastrados na secretaria de Fazenda, ficando assim representados: a agropecuária representa 58% do valor adicionado, a indústria representa 9%, a prestação de serviço 10% e o comércio varejista e atacadista representa 23% aproximadamente conforme dados da fazenda pública do município ano base 2009 (PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSTANTINA, 2009, p. 34).

³ Entende-se famílias com pequenas e médias propriedades rurais onde produzem e cultivam a terra tendo como mão de obra o núcleo familiar.

O município de Constantina nos últimos anos tem diversificado suas atividades agrícolas com investimentos nas mais diversas áreas, especialmente na agricultura familiar, seja na infraestrutura de estradas, comunicação, saneamento básico, ou com o objetivo de melhorar a renda dos agricultores e viabilizar as propriedades.

Entre tantas formas de trabalhar a renda familiar, está sendo discutida a implantação do turismo rural, em função da diversidade de atrativos que município está apresentando. As atividades oferecidas pelo município poderiam dar conta de atividades não agrícolas a começar pelo Turismo Rural e até mesmo o ecoturismo, turismo cultural entre outros, podendo ser conciliadas estas atividades econômicas com as demais atividades da propriedade rural.

4.2 Propriedades com possíveis potenciais turísticos

A seguir serão arrolados os potenciais pontos turísticos levantados a partir da pesquisa de campo, seguidos dos produtos e serviços oferecidos, ou que poderiam ser oferecidos caso uma rota turística fosse implantada no município de Constantina, RS. As potencialidades turísticas selecionadas cederam por apresentarem um alto grau de diversificação nos produtos e serviços oferecidos, a existência de um fluxo de turistas e a estrutura já existente nas propriedades para o desenvolvimento da atividade. Assim, compreendem as seguintes propriedades:

a) Propriedade de Rudivan Dal Piaz: Localizada no trevo saída para Rondinha, bem próximo da área urbana do município de Constantina, com acesso asfáltico pela RS 143 onde o mesmo possui uma agroindústria familiar com produtos no ramo de embutido de suínos como salame, copa, banha, torresmo prensado, carne *in natura* como pernil e costela. Outro atrativo é o almoço oferecido na propriedade com prato típico “porco no rolete”. A propriedade já atua com iniciativas na atividade turística, possui amplo local com sombra, mata nativa e alojamento.

b) Agroindústria Grison: Localizada próxima ao trevo de saída para o município de Engenho Velho (trecho entre os municípios não asfaltado, porém sempre em ótimo estado de conservação). A citadina agroindústria trabalha no ramo de derivados da cana-de-açúcar produzindo a bebida destilada “cachaça”, entre elas a marca “*amigo velho*” que já é oferecida ao mercado consumidor do estado, licores de vários sabores e também produzem a “grappa”, bebida derivada dos bagaços de uva produzidas a partir da uva para aproveitar a entressafra da cana-de-açúcar que vai de abril a setembro, sendo que a “grappa” é produzida em janeiro e fevereiro. Esta

agroindústria é familiar sendo dois os proprietários. A matéria-prima para a “grappa” (bagaços de uva) não são produzidas na da propriedade.

c) Agroindústria de panificação Giacomoni: Localizada no Bairro das Comunicações no município de Constantina, próximo a saída para o município vizinho de Engenho Velho. Esta agroindústria oferece diversidade na produção de pães, doces e salgados, possuem tradição colonial por fazer parte de família tradicional italiana. Seus principais produtos oferecidos são a cuca caseira e o pão de forno, considerados a “especialidade da casa”.

d) Agroindústria Lazaretti: Localizada na zona rural, comunidade de Linha Savaris. Trabalha com variedade de marcas de cachaça com produção em maior escala que já tem mercado no estado, embora ainda siga a linha artesanal. Além da aguardente também é produzido o açúcar mascavo, vários sabores de licores, e outros produtos. Esta agroindústria, assim como as demais citadas, já recebem visitantes que adquirem seus produtos não restando estoque para o envelhecimento dos destilados. Pela grande aceitabilidade que estes produtos já possuem no mercado regional a atividade agroindustrial possibilita um bom retorno comercial para os seus sócios que são num total de seis famílias. A matéria-prima é toda produzida nas propriedades dos sócios.

e) Agroindústria Lasta: Localizada na Linha Sabadin, interior do município de Constantina trabalha no ramo de derivados do leite produzindo especialmente o queijo colonial de vários tamanhos e formatos. Sua produção abastece o comércio regional, e sua matéria prima produzida na propriedade representa 70% da produção da agroindústria, outros 30% adquirem da vizinhança. Possuem uma margem satisfatória de lucro, e contribuem para a economia dos vizinhos.

f) *Camping* e agroindústria Ludke: Também localizada na Linha Sabadin interior do município. A agroindústria produz derivados do leite, e os atrativos oferecidos são uma infinidade de tipos de produtos, tradicionais e temperados, oferece degustação. A matéria-prima é própria e fornece seus produtos especialmente no comércio local, produtos feitos artesanalmente. Na propriedade também está em fase de implantação um *camping* com vários atrativos como prática de esporte, passeio ao ar livre, descanso em meio a mata natural com acesso a um rio e árvores nativas.

g) Vinhedo Giacomoni: Outro atrativo localizado na Linha Sabadin possui uma propriedade familiar criada com mão de obra própria. O proprietário após ter trabalhado na região

de Veranópolis (Município gaúcho nacionalmente conhecido pelo cultivo da uva, e pela longevidade) implantou um vinhedo ganhando experiência, com isso desenvolveu na sua propriedade este vinhedo referência regional de produtividade e qualidade do produto. Dispõe de varias especialidades de uva. Sua produção é destinada a 40% para produção de vinho e consumo da família, 30% utiliza para venda em sua propriedade, e outros 30% utiliza para a venda da uva para terceiros que adquirem para a produção vinho. Esta propriedade já recebe visitantes que além de adquirirem o produto ainda podem retornar ao passado vendo como atividade lúdica a transformação da uva em vinho ou participando ativamente de todo o processo dessa produção.

h) Vinhedo Zancanarro: Localizada na mesma comunidade do vinhedo citado acima, oferece os mesmos atrativos, porém com um diferencial, possuem variedades de uva mais “finas”, que produzem um vinho de maior valor sendo elas *cabernet* e *moscato*, mas com um grau maior de cuidado que exige pela variedade.

i) Agroindústria Tonin: Localizada no Distrito de São Marcos, interior do município de Constantina, com acesso asfáltico. Possui tradição regional na atividade agroindustrial, trabalham no ramo de embutidos suínos e também cultivam e comercializam horti-fruti orgânicos, tudo sem adição de agrotóxicos, facilitando o comércio com os consumidores que valorizam o consumo de produtos naturais.

j) A propriedade de José Sabatini: Situada na Linha Candatem com uma propriedade familiar voltada a duas principais atividades, a primeira sendo um pesque e pague com dois grandes açudes com peixes variados. Possui também uma criação de cabras que além de despertar a curiosidade por se tratar de algo diferente para a região a carne é muito apreciada e valorizada no mercado regional, podendo se tornar um bom atrativo.

k) A propriedade de Altemir Berti: Localizado na Linha Guardinha, onde se encontra tratamento para as doenças modernas através de *SPA* e caminhadas na mata virgem, passeio a cavalo, sendo que o casal é formado em medicina natural proporcionando atendimento alternativo à população. Nesta propriedade também existe um pesque e pague.

l) Mirante Alto Paraíso: O ponto mais alto entre os 35 municípios da região localizado na comunidade de Linha Alto Paraíso. Este ponto oferece uma bela vista para locais bem diferentes, ao norte relevo totalmente acidentado e ao sul relevo plano.

m) Gruta Sanga das Pedras: Localizada na Linha Sanga das Pedras, lugar natural onde se encontra uma capela esculpida em rochas, é usada pelos devotos de Santa Lucia para romarias, missas e festas da comunidade local, mostrando-se há anos de bom atrativo turístico.

n) Recanto natural de Cesar Scolari: Localizado no Bairro São Roque com passeio náutico, vertente de água natural, com um grande açude podendo se desenvolver um pesque e pague e visitação de casa ecologicamente construída.

o) Pesque e Pague de Joice Suzano: Encerrando o roteiro na propriedade Suzano com tradição há vários anos na produção e comercialização de peixes, filés de tilápia e onde se encontram peixes de todos os tamanhos e gostos. Na propriedade será possível pernoitar nas cabanas postas a disposição dos turistas.

Dentre os pontos destacados acima, na opinião dos entrevistados, o município conta com natureza bem preservada, locais com fácil acesso, gastronomia com forte destaque para a comida alemã e italiana. Outros potenciais pontos turísticos da região citados foram: Praça central do município, lavoura de citros, cascatas e cachoeiras, capelas antigas, danças tradicionais e folclóricas, podendo até desenvolver um roteiro com a história do município, etc. Os turistas poderiam optar de acordo com a época do ano a visitação de uma rota ou outra, pois o município teria potencial e atrativos suficientes para mais de uma rota turística.

Como apresentado anteriormente novas funções não-agrícolas no meio rural tem sido destacados por Carmina Cavaco apud Graziano da SILVA, VILARINHO & DALE (1998. p. 22) como: despovoamento dos grandes centros urbanos, recursos naturais, paisagem de qualidade, atividades de distração e lazer ao ar livre, e todos esses aspectos estão compreendidos nas atividades que o município de Constantina já pode oferecer aos turistas.

Em resposta aos fatores que favoreceriam a atividade próspera de turismo regional foram destacados os seguintes: Município localizado próximo a médios centros urbanos, acesso ao município por via asfáltica e estradas em boa conservação, infra-estrutura suficiente para receber e acomodar o turista, incentivo do poder público e entidades que apóiam a iniciativa como a EMATER, Prefeitura Municipal, STR (Sindicato de Trabalhadores Rurais), cooperativas de crédito e de produção.

O ambiente tranqüilo do meio rural, sem a agitação dos centros urbanos, combinado com a gastronomia típica, alimentos saídos diretamente do produtor, junto à ambientes naturais não modificados pelo homem são tendências que estão crescendo cada vez mais como opções de

turismo alternativo. Por isso, a preferência dos destinos do turismo rural atualmente tem como objetivos visitar o campo buscando paz e tranquilidade que não tem encontrado na cidade. O campo oferece descanso para o corpo e para a mente, especialmente por não oferecer poluição sonora tampouco poluição ao respirar. Dessa forma, a visita ao campo acaba sendo aliada da saúde. Conforme vimos anteriormente, a demanda de turistas para a região rural se deve ao “fenômeno de conscientização e reivindicação ecológica” (CALS, CAPELLÀ & VAQUÉ apud SILVA, VILARINHO E DALE, 1998. p. 13) e a região estudada encontra-se em geografia privilegiada dispondo de tanto atrativos em meio à natureza, quanto a turismo gastronômico com ambiente tranqüilo e aconchegante.

Atualmente basta acessar o caderno de turismo de qualquer jornal e escolher opções de excursões que existem para esses locais de turismo rural. Para que o município faça parte das opções aos turistas a região conta com pontos turísticos suficientes, mas é preciso desenvolver parcerias com algumas entidades, junto com a promoção de incentivos de políticas públicas para a viabilização de tal rota turística.

Além destes espaços o município conta com muitas propriedades rurais que mantêm a tradição de origem de quando seus antepassados vieram da Itália e servem hoje como referencia para a visitação de turistas onde são produzidos a uva e o vinho de ótima qualidade. Isso é facilitado pelo fato de que mais de 70% da população regional é de origem italiana e há algumas décadas todos produziam para o consumo próprio sua uva e o vinho, agora a população em geral se vê convocada a visitar estas propriedades que se mantiveram tradicionais para matar a saudade e voltar ao passado, fazendo as mesmas coisas que já faziam há muitos anos atrás.

4.3 Visão do agricultor e dos gestores em face aos benefícios da criação de uma rota turística no município de Constantina

De acordo com os dados coletados pela pesquisa, os benefícios do desenvolvimento de uma rota turística no município juntamente com a implantação deste projeto, ajudariam diretamente no desenvolvimento do município produzindo mais emprego e renda melhorando a qualidade de vida da população através da melhoria dos serviços públicos como educação e saúde. Foram unânimes em responder que todas as esferas seriam beneficiadas, tanto a pública quanto a privada, uma vez que possibilitaria melhoria da qualidade de vida da população,

elevação da auto-estima, o cidadão se tornaria realizado contribuindo com o seu município resultando em vantagem a todos.

Segundo os próprios agricultores a possibilidade da venda de produtos, pernoites, integração, troca de visitas, artesanato, preservação da natureza resultaria em maior rentabilidade, qualidade de vida para crianças e jovens, não obrigando estes a deixar o campo. Sem contar que para os gestores, geraria “propaganda”, divulgação do município pelo estado e país, influenciando positivamente inclusive ao comércio tradicional já existente na cidade.

Outros benefícios citados foi o retorno financeiro dos investimentos, fonte alternativa de renda a aquelas já existentes, o conhecimento, experiência e divulgação do trabalho realizado em suas propriedades, valorização da profissão. Com o turismo acreditam que possibilitaria o conhecimento externo ao município e conseqüentemente, ampliara os contatos com novos negócios e parcerias produtivas.

Segundo os entrevistados, a criação de uma rota turística no município de Constantina geraria reforço na criação de empregos e renda. Com a implantação de um roteiro turístico demandaria a ocupação de mão de obra local para a viabilização da propriedade. Mas, com isso surgem algumas questões como, por exemplo: Há mão de obra suficiente e preparo e a recepção de turistas?

Nota-se que não é um processo simples, o município precisará desprender recursos para qualificação da mão de obra e melhorar a infra-estrutura dos locais de visitação. Assim, há interesse, tanto por parte dos agricultores quanto dos gestores, para a criação de uma rota turística. Segundo os gestores entrevistados existem recursos que podem ser buscados junto ao governo federal mediante apresentação de projetos de turismo. E, esses investimentos teriam retorno diretamente em benefício para a comunidade local como melhorias nas estradas, saúde, educação, transporte, moradia e principalmente na auto-estima dos agricultores e comunidade local.

Existem outras preocupações levantadas pelos autores estudados com relação ao desenvolvimento de turismo em propriedades agrícolas rurais. Segundo Labat & Perez apud Graziano da SILVA, VILARINHO & DALE (1998, p. 24) as rotas turísticas em propriedades rurais são mais propensas a prosperar quando estiverem próximas a grandes centros urbanos. No caso do município estudado, Constantina está a 365 km da capital do estado Porto Alegre e não fica em rota de grande fluxo de veículos, embora seja favorecida pela proximidade à BR 386,

estando mais próxima a cidades como Passo Fundo RS (125 km) e Chapecó SC(120Km). Alguns autores levantam a disponibilidade de turistas procurarem lazer a até 150 km de suas residências, Constantina estaria dentro deste raio abrangente dessas duas grandes cidades.

Ainda em Labat & Perez apud Graziano da SILVA, VILARINHO & DALE (1998, p. 24) seria necessário que o município possuísse atrativos rurais especiais, e é possível que o município se encaixe neste perfil, pois dispõe de um número grande de agroindústrias que servem de modelo para todo o país em sua estruturação e modo de funcionamento, servindo inclusive de modelo estadual e nacionalmente em formação de novos projetos país afora, recebendo interessados de todas as regiões do Brasil para aprender como as agroindústrias operam no município.

Outra questão importante a ser levantada é que algumas experiências com turismo rural resultaram em enfraquecimento ou abandono da atividade agrícola e pecuária. Como as agroindústrias do município, a pesca e criação recreativa de peixes e outras potencialidades citadas anteriormente já estão com suas atividades consolidadas possuindo mercado para seus produtos, uma rota turística sendo ela, hipoteticamente de 2.000 (dois mil) ou 10.000 (dez mil) visitantes ao ano, viria apenas a complementar o fluxo de recursos, investimentos e mão de obra local. A atividade agrícola e pecuária se manteria baseada na realidade já existente.

Como as atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais se encontram consolidadas a atividade turística não seria a atividade principal de entrada de recursos, tornando a dependência dessa atividade mínima possível. A terceirização de atividade econômica contribuiria para a fixação de jovens no município que por anos representa uma grande evasão para outras cidades maiores da região. Contribuindo para essa estabilidade o município também conta agora com o Pólo de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que oferece graduação em desenvolvimento rural.

4.4 Programas, planos e ações em torno do desenvolvimento de atividade do turismo rural na região de Constantina

Para que uma rota turística seja idealizada, viabilizada e implantada não basta apenas o interesse por parte da comunidade em desenvolver a atividade turística, nem tampouco o desejo dos órgãos públicos para que esta atividade seja mais uma forma de desenvolvimento do município. É preciso que, além da vontade, haja um planejamento de talhado partindo da

descoberta do que o município tem a oferecer, qual o produto turístico condição primordial para a atividade.

No município de Constantina, segundo os dados coletados estão sendo implantados programas de desenvolvimento para a agricultura como é o caso do programa “produzindo diversidade” que consiste em dar incentivo aos agricultores na área da produção de leite, hortifrutigranjeiros, formação de açudes para a criação de peixes, etc.

A administração pública também está desenvolvendo projetos para aquisição de equipamentos para que as agroindústrias instituídas e também para agricultores individuais que tem o interesse de industrializar seus produtos e oferecer o que há de melhor aos consumidores (turistas) tanto nas áreas da produção de derivados do leite como queijos, iogurtes, como na área de embutidos suínos e conservas, assim como nos produtos derivados da cana-de-açúcar.

Por outro lado as entidades e o poder público estão organizando através das cooperativas de crédito e bancos oficiais o crédito fácil e desburocratizado para os que necessitem e é facilitado por existir um fundo de aval entre os agricultores e apoiados pelas entidades e poder público.

Existem ainda outras formas de organização que é hoje a venda em conjunto através da central das associações COOPERAC, onde a cooperativa concentra e organiza os produtos dos associados e os produtos são oferecidos em conjunto para entidades e comércio regional. O resultado disso é a venda em conjunto dos produtos que a cooperativa representa, facilitando para os agricultores no sentido de que possibilita uma melhor abrangência do comércio de seus produtos, e facilitando também aos compradores que encontram os produtos desejados conjuntamente em um único contato, a cooperativa representa os produtores como se fosse um único “representante comercial”

Ainda outra iniciativa é a organização de excursões de outros municípios que vêm a Constantina visitar as potencialidades do município como agroindústrias, cooperativas, farmácia alternativa, etc. Essa atividade se assemelha ao turismo rural. Porém a iniciativa possibilita que outros municípios e agricultores de outras regiões tomem como exemplo as atividades e técnicas que as cooperativas já consolidadas neste município desenvolvem.

Como possíveis benefícios que o turismo rural traria para a região de Constantina caso uma rota turística fosse implantada no local destacaram-se o desenvolvimento econômico e social que poderia ser sentido através de maior movimento no comércio, na indústria, maior circulação

de dinheiro, especialmente porque a maior parte dos recursos viria de fora do município e reforçaria a economia local, melhorariam a capacidade de emprego, melhorariam os salários, ocupariam melhor a mão-de-obra existente, mais pessoas com carteira assinada e com os direitos garantidos bem como a melhoria dos serviços públicos em geral.

Por outro lado, as fragilidades poderiam vir ao passo que o turismo rural explorar as riquezas naturais, ou mesmo a maior circulação de pessoas nos locais visitados poderia haver prejuízos ao meio ambiente, pela falta de cuidado e jogar lixo em locais impróprios ou até uso predatório dos recursos naturais. Ainda seria necessário criar maior infra-estrutura para dar melhor conforto e estadia aos turistas como cabanas ou hotéis que ainda os que estão disponíveis são poucos, e desenvolver ou estudar a possibilidade de uma maior diversificação de atrativos turísticos.

Para a viabilidade da rota turística na região seria necessário planejamento detalhado com análise de custos, riscos e benefícios, avançar com segurança em organização e apoio das entidades na viabilização da rota e a busca de público a ser focado com melhor potencial que existem a uma faixa de até 150 km.

O turismo rural possui características particulares como produtos naturais e atividades junto à natureza, e a população está optando por este turismo em função de que o turismo convencional está saturado, o turista procura por coisas alternativas, mais saudáveis, que tragam mais paz e sossego, em fim, um turismo diferente, considerando que mesmo que a moeda americana esteja em baixa uma viagem internacional requer muito mais planejamento e maior volume de recursos.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho pretendeu suscitar debate sobre a visão dos gestores e da comunidade sobre o Turismo Rural no município de Constantina - RS, colocando sobre a balança as fragilidades e benefícios que esta atividade traria caso fosse implantada uma rota turística neste município.

A princípio foram encontradas e citadas cerca de 15 (quinze) propriedades e pontos com possíveis potenciais turísticos no município e que dispõem de grande diversidade de produtos a oferecer, produtos estes que na sua maioria já estão sendo oferecidos (em pequena escala) à comunidade local e a um pequeno fluxo de turistas.

Uma das grandes preocupações que giram em torno da implantação e viabilidade do turismo em pequenas propriedades rurais citadas, também pelos autores investigados na revisão bibliográfica embasaram a pesquisa de campo, sendo a atividade turística enquanto geração, abandono da produção agrícola e pecuária da propriedade. Com relação a esta preocupação a pesquisa revelou que o interesse dos agricultores e gestores é de que as agroindústrias já estão com suas atividades consolidadas e com a implantação da rota turística, os empregos que seriam demandados em decorrência da atividade absorveriam trabalhadores regionais que atualmente estão fora do mercado. Isso contribuiria para o crescimento da região, oferecendo demanda de emprego e renda, pois, os recursos que o turismo rural absorve são advindos de outras regiões, em sua maioria de fora do município, acrescentando assim na economia regional.

Essas medidas devem estar alicerçadas em cursos de capacitação técnica e projeto para ampliação e melhoramento das infra-estruturas dos locais de visitação, arrecadando recursos do governo federal. Este trabalho também se propôs a identificar a visão sobre a potencialidade dos atrativos turísticos locais no espaço rural da região de Constantina-RS e quais os eventuais programas, projetos e ações em torno do Turismo Rural.

Já existem iniciativas do município para facilitar e viabilizar a atividade do Turismo Rural com incentivo para aquisição de equipamentos tanto para agroindústrias como para agricultores que queiram melhorar o processamento de produtos agrícolas e pecuários. Há também a chamada “venda em conjunto” organizada pela Cooperativa Central das Agroindústrias COOPERAC de Constantina onde os produtos dos agricultores são oferecidos e vendidos conjuntamente para facilitar a compra e venda dos mesmos. Outra iniciativa em que a administração pública participa

para o desenvolvimento da atividade turística no município é a facilitação de crédito aos interessados que desejam investir e aumentar seus negócios com juros e condições facilitadas.

Há, ainda, uma preocupação bastante contundente em relação a viabilização da rota turística no município que é a degradação do meio ambiente nos locais visitados em decorrência de desgaste, depredação e acúmulo de lixo em locais impróprios. Para isso não basta apenas a conscientização da população local e turística, é preciso planejamento estratégico e tratamento das áreas visitadas.

Outra preocupação é que ainda o município não possui locais suficientes de acomodação dos visitantes para o pernoite, o município é carente de hotéis ou estabelecimentos para manter estes possíveis turistas por mais de um dia, ou turistas que venham de uma distância maior e que necessite permanecer no município. Como o município não está em rota de fluxo de veículos que desejem pernoitar.

Embora o município tenha acesso asfáltico, ele não está favorecido com grande fluxo de veículos que passem pelo município com destino a outras localidades, está favorecido pela proximidade à BR 386, mas não diretamente por fluxo intenso. Para suprir a essa facilidade de outras comunidades que oferecem atrativos turísticos em rotas de grande fluxo, o município teria de investir em propaganda em rádios, redes de televisão, jornais, revistas, etc., atraindo para si os potenciais turistas mostrando o que o município tem a oferecer. E ainda, pode contar com a proximidade de dois médios centros urbanos que ficam dentro de um raio de 150 km.

Assim, superadas as limitações do município, a comunidade local e gestores públicos estão empenhados em desenvolver a viabilidade de um projeto para turismo rural no município. A exemplo de outros projetos de Turismo Rural que obteve êxito, a comunidade acredita que o desenvolvimento dessa atividade contribuirá para o desenvolvimento da região, valorizado o pequeno produtor rural, a mão de obra artesanal e local, gerando melhor crescimento e renda, melhor auto-estima dos agricultores e contribuindo ainda para a diminuição do êxodo rural.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs) **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Editora Papirus, 1998.

BITTENCOURT, Blenda D.; SILVA, Jesiel S.. **Turismo Rural e Agricultura Familiar: Proposta de Agregação de Valor a Agricultura Familiar na Região Agro-Ecológica de Goiás**. IN: XXIII Congresso de Educação do Sudoeste Goiano, 23, 2007, Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2007.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural**. Piracicaba, 1999.

CAVACO, C.. (1996). Turismo Rural e Desenvolvimento Local. In: Rodrigues, Adyr. **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques regionais**. São Paulo, Ed. Hucitec. 1996.

FROELICH, José Marcos. **Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local**. In ALMEIDA, J. e RIEDL, M. (Orgs.). Turismo Rural: ecologia, lazer e Desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>> Acesso em 26 jan. 2011.

GIL, A. C. **Teoria sobre métodos científicos. Como elaborar projetos de pesquisas**. Editora Atlas S. A., São Paulo, 1994. p. 35. Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/metciencien2.htm> - 30k> Acesso em: 02 jan. 2011.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>> Acesso em 26 jan. 2011.

GOMES, Rosemary. A. **Análise da sustentabilidade da atividade do turismo rural no Distrito Federal: O caso dos hotéis fazenda**. 2005. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. **Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA**. Exercício 2003-2005, p. 124.

MARAFON, G. Agricultura Familiar, Pluralidade e Turismo Rural: Reflexões a Partir do Território Fluminense. In: **Campo-Cidade: Revista de Geografia Agrária**. Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 17-60, 2006.

MARQUES, Claudia Brazil. **Economia do Turismo no Vale dos Vinhedos – Bento Gonçalves – RS – 1990 a 2005**. 2007. Dissertação (Mestrado em turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informese/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>> Acesso em 26 jan. 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>> Acesso em: 03 jun. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Contribuição para a conferencia mundial para o desenvolvimento sustentável**, Madri, 2001. Disponível em: <<http://www.world-tourism.org>> Acesso em: 15 jan. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSTANTINA. **Banco de dados da Secretaria da Agricultura**. Ano 2002, p.200.

____. **Banco de Dados da Secretaria da Fazenda**. 2009 p. 140.

RODRIGUES, Adyr B.. **Turismo e Espaço. Rumo a um Conhecimento transdisciplinar**. Editora Hucitec. São Paulo, 1997.

SEBRAE Turismo rural no Distrito Federal e Entorno Brasília, 2004, 100p.

SILVA, C.A.B.S.; BATALHA, M. O. Competitividade em Sistemas Agroindustriais: Metodologia e Estudo de Caso. In: Neves, M. F.(Coord.) **Workshop Brasileiro de Gestão de Sistemas Agroalimentares**. Ribeirão Preto: PENSA/FUNDACE/USP, 1999, p. 09-20.

SILVA, J. G. da; VILARINHO, C.; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil In: ALMEIDA, J.A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs) **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Editora Papirus, 1998.

SOLLA, X. M. S. Turismo Rural – Tendências e Perspectivas. In: IRVING, M. de A.; AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. Editora Futura, São Paulo, 2002, 219p.

VANNUCHI, C.; VILAS. J. **Caminho da roça**. ISTO É, 30/06/2004, n. 1812, p. 56-61.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Editora do autor, 1996. Disponível em: <http://www.zimmermann.com.br/turismo_rural_um_modelo_brasileiro.pdf> acesso em 08 de março de 2011.

APÊNDICE

Os seguintes apêndices fazem parte deste trabalho monográfico: Modelo de entrevista a ser aplicada a agricultores familiares, gestores municipais e criação de uma Rota Turística no município de Constantina – RS.

APÊNDICE A: MODELO DE ENTREVISTA APLICADA A GESTORES PÚBLICOS MUNICIPAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL EAD – POLO DE CONSTANTINA

VISÃO DOS GESTORES E COMUNIDADE LOCAL SOBRE AS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA-RS (Roteiro de Entrevista)

Entrevista ao **Gestor público**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO E DA ENTREVISTA

Entrevista n°: _____

Data e local da aplicação do questionário: _____, ___/___/___

Cargo ou função pública que exerce: _____

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Escolaridade:

- () Não estudou.
- () Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- () Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- () Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- () Ensino médio completo.
- () Ensino superior incompleto.
- () Ensino superior completo.
- () Pós-graduação.
- () Não sei.

Profissão: _____

Mora no município de Constantina: Sim () Não ()

POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL

A) Existe interesse no exercício da atividade do turismo rural no município?

B) Há interesse por parte dos agricultores e da comunidade em geral na implantação de uma rota turística na região de Constantina?

C) Quais os atrativos que favorecem (o desenvolvimento) a prática da atividade turística no município de Constantina?

D) Quais as potencialidades turísticas o município de Constantina possui?

E) Existem programas, planos e ações e/ou iniciativas em torno do desenvolvimento de atividade do turismo rural na região de Constantina?

F) Se existirem, quais são esses planos, programas, ações e/ou iniciativas e de que forma estão ocorrendo?

G) Considerando os atrativos que o município oferece é viável economicamente a criação de uma rota turística na região? _____

BENEFÍCIOS E FRAGILIDADES DA ATIVIDADE TURÍSTICA

A) O que o turismo nas propriedades rurais trará em benefício dos agricultores e do município? Quem será beneficiado, agricultores, comunidade, administração pública?

B) Quais os possíveis benefícios o turismo rural traria para a região de Constantina caso uma rota turística fosse implantada no local?

C) Quais as fragilidades poderiam surgir com a implantação do turismo rural na região?

D) Sugestões/Observações:

APÊNDICE B: MODELO DE ENTREVISTA APLICADA A AGRICULTORES FAMILIARES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS
PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
EAD – POLO DE CONSTANTINA**

**VISÃO DOS GESTORES E COMUNIDADE LOCAL SOBRE AS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA-RS (Roteiro de Entrevista)
Entrevista com a Comunidade**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO E DA ENTREVISTA

Entrevista n°: _____

Data e local da aplicação do questionário: _____, ___/___/___

Nome da propriedade ou atividade que ela desenvolve:

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Escolaridade:

- () Não estudou.
 () Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
 () Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
 () Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
 () Ensino médio completo.
 () Ensino superior incompleto.
 () Ensino superior completo.
 () Pós-graduação.
 () Não sei.

Profissão: _____

Mora na propriedade em que desenvolve atividade: Sim () Não ()

Quantas pessoas trabalham na propriedade? _____

Familiares que trabalham da propriedade: _____ Não familiares: _____

POTENCIALIDADES DA ATIVIDADE DE TURISMO RURAL

A) Existe interesse no exercício da atividade do turismo rural no município?

B) Há interesse por parte dos agricultores e da comunidade em geral na implantação de uma rota turística na região de Constantina?

C) Quais os atrativos que favorecem (o desenvolvimento) a prática da atividade turística na sua propriedade e no município de Constantina?

D) Considerando os atrativos que o município oferece é viável economicamente a criação de uma rota turística na região?

E) A rota turística no município de Constantina poderia prover desenvolvimento social para a região colaborando com o crescimento do município?

F) Quais as potencialidades turísticas o município de Constantina possui?

BENEFÍCIOS E FRAGILIDADES DO TURISMO RURAL

A) O que o turismo nas propriedades rurais trará em benefício dos agricultores e do município? Quem será beneficiado, agricultores, comunidade, administração pública?

B) Quais os possíveis benefícios o turismo rural traria para a região de Constantina caso uma rota turística fosse implantada no local?

C) Quais as fragilidades poderiam surgir com a implantação do turismo rural na região?

D) Sugestões/Observações:

APENDICE C: CRIAÇÃO DE UMA ROTA TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA – RS

Qual público atrair, como atrair e o que oferecer.

Para a implantação de uma rota turística no município de Constantina-RS alguns aspectos necessitam ser observados e desenvolvidos. A exemplo do município de Lages-SC em que segundo Zimmermann (1996, p. 5) o município possuía fluxo de turistas, mas não o produto a ser ofertado, Constantina possui o produto e necessita atrair o fluxo. O público a ser atraído neste roteiro de turismo rural no município de Constantina seriam população urbana e rural, empresários, executivos, terceira idade, estudantes, aposentados de todas as faixas sociais.

O turismo rural é uma espécie de turismo que atrai todos os membros da família, assim sendo é bastante fácil que as famílias viajem todos juntos para passar um final de semana em lugar tranquilo, relaxante, e em meio a natureza principalmente se for próximo a suas casas podendo ser visitado em qualquer época do ano. Também poderá atrair públicos específicos como a terceira idade, grupos de mulheres, jovens, estudantes, empresários, em fim quase todas as classes e níveis sociais sentem interesse por esta modalidade de turismo e que sempre estão engajados em projetos sociais de turismo e lazer.

Quem já morou no campo e foi para a cidade sente a necessidade de visitar suas raízes, quem não conhece o campo, que nunca morou no campo tem a curiosidade de conhecer o berço da produção de alimentos para o mundo, e como acontece a vida na fazenda.

Este público poderá ser atraído para passar um dia diferente no campo em meio a natureza, cuidando da lida diária de uma família rural, ordenhar uma vaca, passear a cavalo, vendo a natureza, ou simplesmente descansando do dia a dia.

Outro potencial turista que poderia ser atraído segundo a opinião dos entrevistados seriam estudantes de intercâmbio. A maneira de atraí-los aconteceria através de folder, feiras, visitas a outros municípios (integração das rotas), e contratos com instituições de ensino de outras regiões ou países. Deu-se destaque também para atrair o público urbano em especial local, e regional através de folders, rádio, televisão, jornais, internet, expedições e pacotes turísticos especiais.

Com relação a qual produto o município poderia oferecer como pacotes turísticos seguem as idéias, projetos, sugestões levantadas pelos entrevistados.

A rota turística regional consistiria em:

- a) Mostrar os potenciais na manufatura de produtos da agricultura Familiar com sustentabilidade econômica;
- b) Oferecer os produtos e a produção baseada nos princípios da preservação do meio ambiente e partindo para uma produção ecologicamente correta;
- c) De forma lúdica, mostrar a história e trajetória do município até os dias atuais, partindo da criação do município, até a economia atual como forma de troca de conhecimento e experiência para quem tem interesse na produção destes produtos oferecidos, criados e comercializados no município;
- d) Dar maior infra-estrutura para as inúmeras caravanas que vem visitar as agroindústrias atualmente em busca de modelos para implantação de agroindústria na sua propriedade ou município;
- e) Provar as delícias caseiras, saborear frutas saudáveis diretamente no pé;
- f) Produtos coloniais (artesanais) como queijos, salame, copa, cachaça, licores, açúcar mascavo, grapa, entre outros;
- g) Curtir a natureza, visitar o pesque e pague, venda de produtos, pernoites, integração, troca de visitas, artesanato;
- h) Passeios orientados para preservação da fauna e flora;
- i) Criar e dar suporte para a prática de esportes ao ar livre;
- j) Gastronomia típica italiana e alemã;
- k) Lazer em áreas preservadas com fontes de água natural, etc.

Para tanto, é necessário que se crie a rota ou a secretaria do turismo, e dispor de roteiros que apresentem os atrativos juntamente com pessoal preparado para atender aos turistas. Seria necessário desenvolver um grande projeto que consiga potencializar, ou seja, turbinar as agroindústrias e recuperar toda a história trajetória dos movimentos sociais aliada a isso, investimentos em logística de hotéis, alimentação (comidas típicas da região) preservação dos rios das matas para a prática do turismo rural, se somando a isso fazer caminhadas belíssimas paisagens lagos, rios, riachos, sangas, cachoeiras e montanhas.

Mostrar a produção de subsistência do pequeno produtor rural num processo diversificado que compreende a diversidade de atividades como a bacia leiteira, a suinocultura, a fruticultura etc, enfim, aliar turismo com produção, sustentabilidade familiar e conhecimento.

Outra sugestão com relação aos produtos oferecidos, os entrevistados sugeriram separar também por modalidade de atividade como “rota do vinho” e “rota das agroindústrias”.

Os gestores destacaram o interesse na criação da rota turística também tendo em vista que o estado do Rio Grande do Sul receberá mais de um milhão de visitantes para a copa do mundo de futebol no ano de 2014, aumentando a possibilidade de um crescimento de demanda turística para o estado. Pois os grandes beneficiários do projeto são na grande maioria agricultores familiares, proprietários de agroindústrias e ou pequenos empresários rurais e comunidades.

Viabilidade

Como notamos, o estudo de viabilidade para a criação de rota turística compreende uma região de grande extensão para a prática do turismo rural, seria necessário criar novas modalidades (já citadas anteriormente) como cavalgadas, concursos de pesca, esportes praticados ao ar livre, construção maior número de cabanas, hotéis para o oferecimento de mais pernoites.

Registramos durante as entrevistas a possibilidade de se implantar o modelo europeu de turismo onde a atividade consistiria em criar uma colônia de tipo hotel família, para que os turistas pudessem ter abrigo para dormir e um bom café colonial, acompanhados de pernoite na casa da família visitada e participação nas atividades da vida campeira, sendo que a mesma teria um retorno de renda com baixo custo de investimento.

Considerados os atrativos, os entrevistados acreditam que a implantação da rota turística seria perfeitamente viável desde que sejam realizados investimentos principalmente de infra-estrutura, para potencializar o turismo que ainda é pouco explorado no município.

A possibilidade do turismo rural no município já é bastante concreta e existe uma serie de condições postas de forma positiva para que toda a infra-estrutura que já existe, ou outra parte que ainda poderia ser criada bem como a exploração das belezas naturais, para que isso possa servir para os agricultores poderem viabilizar suas propriedades, agregar renda, melhorar o nível de emprego e potencializar o desenvolvimento local.

Para tal, os incentivos e parcerias é possível procurar apoio através de políticas públicas municipais, o mesmo ocorrendo com a EMATER, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, das Cooperativas de Produção e de Crédito, do Coletivo de Mulheres, da FETRAF (Federação dos agricultores da Agricultura Familiar) entre outros tantos movimentos existentes que estão sempre dispostos a ajudarem na construção de projetos que beneficiem o crescimento econômico e social do município, o mesmo ocorrendo quando for necessário acessar crédito para o empreendedor colocar em prática a criação de uma estrutura adequada para qualquer atividade, especialmente por parte das cooperativas de crédito, ou bancos oficiais.

As atividades turísticas aconteceriam no município de Constantina – RS que fica a 365 km de Porto Alegre, região norte do estado do Rio Grande do Sul que conta com uma infraestrutura bastante adequada com acesso asfáltico que ligam o município aos demais municípios do estado do Rio Grande do Sul. Na área rural o município conta com ótimas estradas que dão acesso em todas as comunidades e “pontos turísticos” que tem a possibilidade de participar de um possível roteiro pelo interior do município já que as mesmas se encontram estruturadas com saibro e o município está iniciando a colocação de pedra brita de grande parte das principais estradas do interior.

Além de acessos de boa qualidade contam com transporte coletivo nas mais diversas comunidades do interior do município, telefonia rural em todas as comunidades, água potável em todas as residências, casas comerciais ou pontos turísticos, bem como força e energia em todos os domicílios do município.

As comunidades que fazem parte deste roteiro analisado e estudado são: Linha Braga, Rodeio São João, Savaris, Sabadin, Alto Paraíso, Sanga Das Pedras, Candatem, São Marcos, Guardinha, Comunicações, São Roque. Todas no município de Constantina RS.

Para o sucesso de qualquer empreendimento é necessário experiência na atividade, por isso será importante treinamento outras experiências que já existem para corrigir os erros que já possam ter ocorrido.

Também é importante contar com a possibilidade de novas parcerias com municípios vizinhos, requer ousadia e empenho na construção dessa possível rota turística. Outro fator que vem a somar na viabilização é a demanda de recursos federais para investimento em turismo por conta da copa de 2014 e olimpíadas em 2016.

Contratação de pessoal ou empresa para desenvolver um projeto e avaliação completa e detalhada da situação atual, procurar possíveis investidores, pleitear projetos em Brasília para contribuir via poder público o desenvolvimento de um projeto exemplar, e assim que se viabilizar, fazer uma ampla divulgação.

O Turismo sem dúvida é uma das atividades econômicas que mais vem se destacando e recebendo uma atenção especial dos governantes. Acompanhamos inúmeros milhões sendo investidos não só pelos governos, mas por toda a cadeia turística privada. O turismo hoje cresce praticamente sozinho, tendo em vista o aumento do poder aquisitivo da classe média. O Turismo rural tem mais um fator que o favorece, é que os pontos de lazer e recreação estão localizados geralmente perto dos centros urbanos, facilitando o deslocamento e os custos baixos.

Por fim, unanimemente os entrevistados revelaram que a efetivação desse projeto que o município está construindo mesmo que ainda em fase inicial seria a realização de um sonho, e o curso de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural oferecido no município deixou este sonho mais perto de realização.

Outros aspectos importantes

Um dos fatores que leva os empreendedores do meio rural a desenvolverem as suas atividades turísticas na sua propriedade se dá através de visita a experiências já existentes, ou por pessoas parentes que incentivam esta atividade por ter visto em outros locais, mesmo considerando que o turismo rural é uma atividade recente.

Podemos perceber que através da pesquisa realizada verificamos que as características locais se identificam com a possibilidade da atividade turística baseado na situação econômica, cultural, infra-estrutura, riquezas naturais, além do grande número de agroindústrias existentes. Estas atrações turísticas vão desde a aquisição de produtos coloniais, passeios por lugares atrativos, até voltar ao passado através do resgate cultural seja exercendo atividades ou simplesmente numa roda de amigos lembrando histórias antigas.

Neste trabalho revelou-se a potencialidade de uma dezena de comunidades e um número grande de agricultores familiares e pequenos empreendedores e que terá como público alvo todas as classes sociais sendo que abrangerá jovens, terceira idade, crianças em fim famílias inteiras que terão a oportunidade de passar um dia diferente.

Embora o que se pretenda desenvolver na região, não seja apenas uma atividade econômica bem rentável, mas sim uma atividade econômica que esteja vinculada ao turismo explorando os recursos naturais de uma forma consciente e responsável buscando a conscientização dos turistas, empresários e também da comunidade local, do contrário ela não será sustentável.

Como comentamos durante o trabalho fica evidente que o turismo rural se bem planejado com a participação das comunidades através de reuniões, estudos e planejamento do projeto, onde cada detalhe desta implantação seja discutido com os futuros beneficiários, o sucesso certamente conseguirá melhor resultado.

Portanto, acredito que tivemos a oportunidade de mostrar a situação real e geral de nosso município e mostrar que existem possibilidades para a viabilização de uma rota turística no município de Constantina.

ANEXOS

O seguinte anexo faz parte deste trabalho monográfico: Termo de consentimento informado, livre e esclarecido e

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este Consentimento Informado explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Percepção dos produtores rurais, do município de Constantina, quanto a viabilidade econômica e social para suas propriedades, em face ao cumprimento da legislação ambiental, título do projeto/tcc**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Visão dos Gestores e Comunidade Local Sobre as Potencialidades do Turismo Rural no Município de Constantina-RS, título do projeto/tcc” – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo ” Verificar a visão dos gestores e da comunidade sobre o turismo rural a nível municipal, identificar a visão sobre a potencialidade dos atrativos turísticos locais do espaço rural estudado, descrever os eventuais programas, projetos e ações em torno do turismo rural, verificar a visão sobre os possíveis benefícios e fragilidades advindos da atividade de turismo rural no município.”

A minha participação consiste na recepção do aluno “**Gilmar Luiz Ferrareze**” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Constantina, ____/____/2010.